

## ALGUMAS IMAGENS COM HISTÓRIA



**EM BUSCA DE UM FATO ESPACIAL**  
Lia-se numa edição da *Life*, em Abril 1962: "A Lua irá ser um lugar perigoso e difícil. Um dos primeiros fatos lunares (...) levava comida, rádio, um minúsculo fogão e ar condicionado". Nesta fotografia de 1962, vemos o inventor Allyn Hazard a testar um conceito para um fato lunar, algures numa cratera no deserto de Mojave, na Califórnia.



**UMA EXPERIÊNCIA A ZERO G**  
Uma imagem, de 1964, de testes de voo com a simulação de ausência de gravidade. Vemos os astronautas Ted Freeman, Buzz Aldrin (olhando em frente), que cinco anos depois seria um dos elementos da Apollo 11, e Charlie Bassett. Os testes eram feitos a bordo de um avião KC135 e dava aos astronautas apenas 30 segundos a zero G.

Norman Mailer

# COMO UM ESCRITOR FOI À LUA SEM TIRAR OS PÉS DO CHÃO

Agora em tradução portuguesa, o livro 'Moonfire – A Épica Jornada da Apollo 11' recorda, nas palavras de Norman Mailer, a primeira viagem à Lua

24 NUNO GALDÍM

**T**udo começou numa série de artigos de Norman Mailer publicados nas páginas da revista *Life* entre Agosto de 1969 e Janeiro de 1970, nos quais se relatava, a par e passo, a história da primeira viagem tripulada à Lua. Foram três textos, o primeiro dos quais, publicado a 29 de Agosto de 1969 com o título *On A Fire To The Moon*, tendo representado o mais extenso artigo até então publicado na revista. Seguiram-se, a 14 de Novembro, *The Psychology of Astronauts*, e, a 7 de Janeiro de 1970, *A Dream of The Future's Face* concluía a série. Em 1971, os trabalhos seriam reunidos num mesmo livro, sob o título comum *Of a Fire on The Moon*. Em 2009, assinalando os 40 anos da viagem, a Taschen reeditou o texto, com imagens da época. Versão que agora surge entre nós traduzida para português.

Na introdução desta nova edição, assinada pelo escritor irlandês Colum McCann, explica-se que Norman Mailer se encontrava "no

seu auge" quando este desafio surgiu pela sua frente. "Nos anos 1940 era já o mais celebrado e, possivelmente, o mais temido autor da América", escreve o irlandês. Mas, continua Colum McCann, "o único problema para Mailer estava no facto de não ter sido convidado para ir lá acima, a bordo do foguetão." Já que não ia em pessoa, "iria de qualquer maneira". E deixa a reflexão: "No fim de contas, o que era a Lua se não uma palavra? E quem melhor do que Norman Mailer para examinar as intrincadas volutas de feridas e palavras?"

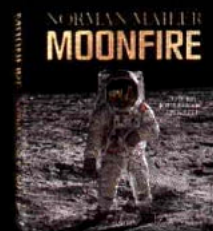
Rendido ao desafio (e à história que surgia pela sua frente), Norman Mailer fez-se à estrada. "Viajou ao longo da auto-estrada nº 1 da NASA para ir confraternizar com os rapazes de olhos perspicazes do centro espacial e para acotovelar os cientistas, os burocratas e os próprios astronautas." Partiu "em busca de uma história". E a seu serviço contou com a sua formação em engenharia, em Harvard, "para entender as dinâmicas matemáticas".

No fim, o texto acabou por ser reconhecido como um caso de referência na história do jornalismo. Colum McCann, que tinha quatro anos quando Neil Armstrong pisou o solo lunar, explica ainda na introdução que Norman Mailer conseguiu aqui não só "ser toda a gente", mas inclusivamente encontrou o "homem vulgar em toda a gente".

Para contar a sua história, Norman Mailer criou uma personagem. Chamou-lhe Aquarius, descrevendo-o como "uma espécie de detective" que "aprendeu a viver com as perguntas".

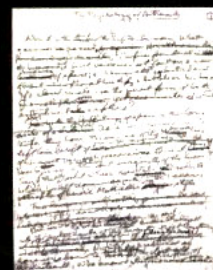
Aquarius só viu os astronautas pela primeira vez a 5 de Julho de 1969. Ou seja, a onze dias do lançamento. Foi numa conferência de imprensa, numa "moderna sala de espectáculos com assentos cor de laranja e com um tecto escuro". A sala era nova, mas os "sistemas de som guinchavam e chiavam (era aparentemente mais fácil estabelecer comunicação com homens a quinhentos mil quilómetros de distância)" e nunca se conseguiu "o apropriado conforto auricular".

No centro das atenções estavam os três astronautas da Apollo XI. Neil Armstrong, Buzz Aldrin e Michael Collins. "Os astronautas estavam ali para responder a perguntas acerca de um fenómeno que apenas dez anos antes seria considerado como tema inapropriado para uma dis-



### A NOVA EDIÇÃO

A nova edição (pela Taschen) inclui, além do texto de Norman Mailer e de fotografias da época, uma introdução por Colum McCann.



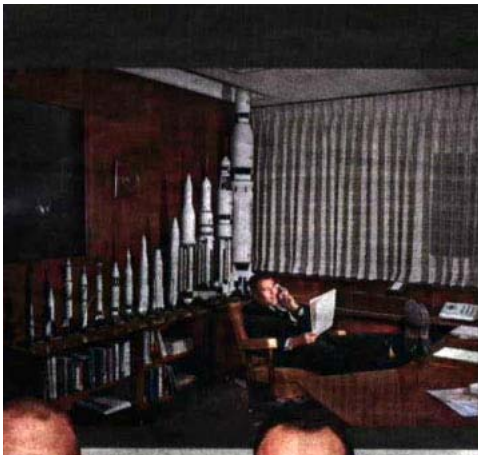
### O TEXTO ORIGINAL

Imagem de uma das páginas do manuscrito original de Norman Mailer que acabaria editado em primeira mão na revista 'Life'.

cussão séria", relata Mailer. Expla-se a missão. Descreve-se cada um dos seus protagonistas. Fala-se dos medos. Alguém pergunta o que farão se o Módulo Lunar não conseguir encetar a viagem de regresso. "É desagradável pensar numa coisa dessas", respondem.

No dia da largada, Aquarius escolhe um lugar numa das bancadas. "Ninguém falava muito. Se algo corresse mal, estaríamos todos implicados"... Mas tudo correu bem. E nos dias que se seguiram não se falava de outra coisa.

A ansiedade regressou depois numa das noites mais esperadas da história. O livro acompanha os diálogos entre astronautas e os técnicos que, na Terra, os acompanham. "Lá nós estávamos a preparar para o fim da semana mais importante desde o nascimento de Cristo", creve. Acompanha a descida, a chegada. Os primeiros passos, fotografias. O regresso em segredo. "Que poderia ser melhor para o bolo de uma nova era do que descida na Lua?", remata Norman Mailer.



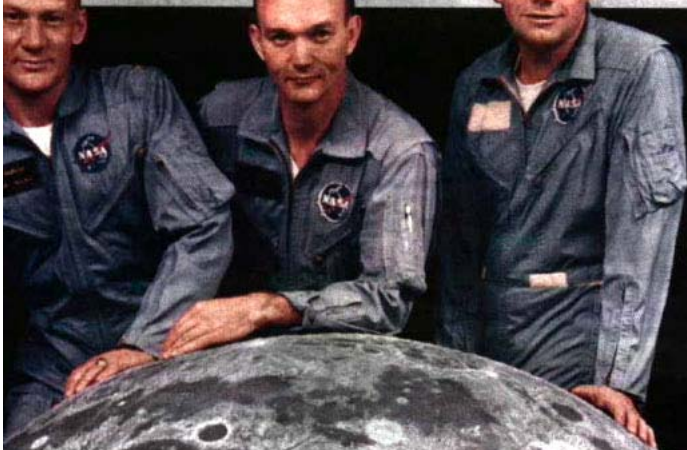
### O CRIADOR DO FOGUETÃO SATURNO V

O alemão Wernher Von Braun foi o principal arquitecto do Saturno V, o foguetão da Nasa que serviu as missões Apollo. Norman Mailer descreve-o: "Von Braun não era, definitivamente, como os outros homens... Os próprios explosivos filosóficos que continha em super-compressão davam-lhe um ar de mágico. Era um homem dos foguetões. Viveu a sua vida com a obsessão de alcançar outros planetas."



### UMA FOTOGRAFIA NO SOLO LUNAR

Uma imagem tirada durante o passeio na superfície da Lua que se seguiu à alunagem do Eagle, o Módulo Lunar da Apollo 11. A sombra que vemos na foto é a do fotógrafo. Ou seja, Neil Armstrong. Tinha acabado de fotografar a cratera Leste, ali perto. Virou-se e então captou o Módulo Lunar, a 60 metros de distância.



Da esquerda para a direita, Aldrin, Collins e Armstrong, os astronautas da Apollo 11, ao lado descritos por Norman Mailer

### NORMAN MAILER DESCREVE:



#### BUZZ ALDRIN

Um homem forte e duro, tinha um aspecto sólido, tão fiável como um bom tractor mas que sugeria a força de um tanque.

#### MICHAEL COLLINS

Era fixe. Era o homem que quase toda a gente gostava de ver numa festa, porque era o espírito vivo da graça e das boas maneiras.

#### NEIL ARMSTRONG

Era o homem que parecia mais perto de ser um santo, mas, no entanto, o seu rosto tinha algo de tão duro, provinciano e gasto com a expressão de um caixa a contar cêntimos.

### O autor

Uma escrita com voz ousada



Foi um dos fundadores do 'Village Voice'

Como explica Colum McCann no texto de introdução a esta edição de *Moonfire*, Norman Mailer era já um dos mais celebrados escritores norte-americanos quando, em 1969, a primeira viagem tripulada à Lua passou pelo seu caminho. "Tinha recebido cinco nomeações consecutivas para o National Book Award (...) A sua produção literária era prodigiosa (...) As controvérsias perseguiram-no como rajadas de vento: metia-se em zangalhas de bar, a sua vida familiar dava nas vistas e o *Daily News* tinha as antenas de fora em busca de pequenos sinais de ruína", descreve. Na altura, Mailer tinha já entrado numa corrida eleitoral para *mayor* de Nova Iorque. Ficou em quarto entre os cinco candidatos. E, recorda ainda o livro, "perdera muito dinheiro no financiamento de três filmes experimentais, e os invejosos começavam a murmurar, afirmando que estava arrumado". Um dos pioneiros do chamado novo jornalismo, Norman Mailer (1923-2007) foi co-fundador do *Village Voice* e escreveu, entre outras publicações, na *New Yorker*, *Life* ou *Vanity Fair*. Com uma voz "ousada, acerbadada e auto-referenciada", como descreve J. Michael Lennon numa biografia incluída em *Moonfire*, foi o único autor a ganhar o Pulitzer para ficção e não ficção.